

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portugueza

ANNO IV — N.º II NOVEMBRO DE 1911

SUMMARIO

Cocheiras e garage dos Marquezes de Valle Flôr, no Alto de St.º Amaro; architecto José Christiano de Paula Ferreira da Costa. — *N. C.*

Projecto das cocheiras e garage. — Architecto J. C. de Paula F. da Costa.

A architectura gothica. — *R. P. B.*

Intercalares XXI e XXII, do projecto.

Bibliographie.

GNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

| | | | |
|----------------|--------|--|--------|
| Trimestre..... | \$900 | Para os paizes da união postal | |
| Semestre..... | 1\$800 | Anno | 4\$500 |
| Anno..... | 3\$600 | Anuncios pela tabella conforme o espaço. | |
| Avulso..... | \$400 | | |

TYPOGRAPHIA [«A NACIONAL»]
38, R. DA CONCEIÇÃO DA GLORIA
* * * * LISBOA * * * *

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA BEMPOSTINHA, 126, 2.º
* * * * LISBOA * * * *

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

Editor, Director, e Proprietario — **Nunes Collares**

Secretario da Redacção — **Mario Collares**

Composto e impresso na Typ. "A NACIONAL" — 38, R. da Conceição da Gloria, (Avenida)
Photographias de Coutinho—Gravuras de Pires Marinho & C.ª

PORTUGUEZA

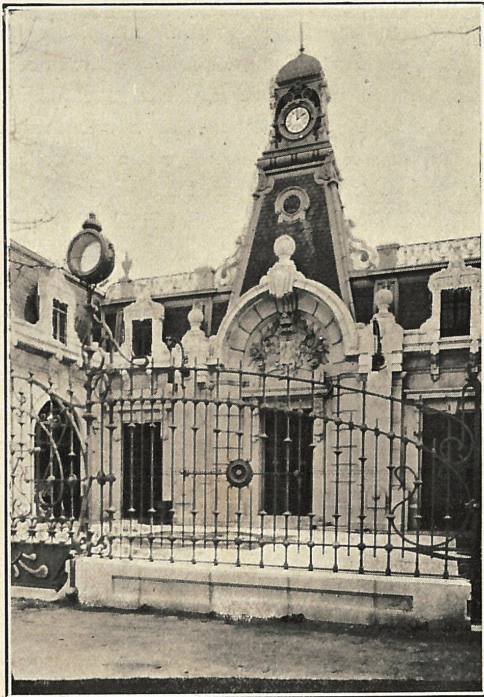
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA BEMPOSTINHA, 126, 2.º — LISBOA

Cocheiras e garage dos srs. Marquezes de Valle Flôr

NO ALTO DE SANTO AMARO

Architecto, sr. **José C. de P. Ferreira da Costa**

Ainda no nosso ultimo numero publicámos as gravuras de um bello projecto do sr. Ferreira da Costa e já hoje publicamos as de outro trabalho do mesmo distincto architecto,



Detalhe da fachada principal—Pateo de honra

que se tem evidenciado de uma pujança de talento bastante notavel.

No genero do que hoje se publica, ainda aqui não teve inserção trabalho algum.

São as cocheiras e garage do Ex.^{mo} Sr. Marquez de Valle Flôr, sem duvida um magnifico trabalho architectonico, que não encontra rival, na sua especie, em todo o paiz.

Pelas photogravuras publicadas, se pôde fazer uma idéa do que sejam as esplendidas installações de que nos occupamos.

O edificio é situado no Alto de Santo Amaro, mesmo em

frente do palacio dos srs. Marquezes de Valle Flôr. E' circumdado por grande porção de terreno limitando tres ruas o que o torna visivel em todas as suas fachadas.

Tem um grande pateo de honra para o qual deitam as cocheiras de carruagens e garage.

O edificio tem officinas para reparação nos automoveis, doze manjedouras e dois box, sendo a cavallariça metade de uma elypse.

Junto ha o pateo de lavagens para o gado, que é uma das gravuras que publicamos, enfermaria, elevador para as forragens, cujo deposito fica no segundo pavimento, completamente isolado das demais dependencias. O seu piso é de cimento armado, como aliás é todo este pavimento.

No segundo pavimento são tambem os quartos, casa de jantar, cosinha, lavatorio e banhos dos creados.

A cobertura do corpo central é em terraço de onde se disfructa o mais bello panorama de Lisboa e barra do Tejo até Cascaes.

Toda a construcção é de alvenaria, sendo os corpos principaes e central em lioz.

A sala de arreios é digna de figurar n'uma exposiçáo de marcenaria e honra as fabricas da «Constructora» pela belleza das madeiras e execuçáo do trabalho.

O vestibulo principal é todo em marmore polido e oriundo das mesmas pedreiras de onde foram extraidos os dos corpos central e principaes.

Todo o trabalho de carpintaria e ferro foi executado no Porto, nas officinas da «Constructora».

O relógio foi fornecido pela casa Maury.

Todo o trabalho de cantaria foi executado por José Antonio d'Almeida.

A modelação ornamental é de Emilio Paula Campos.

E', como se vê, um trabalho completo e que honra a arte e industria nacional.

Póde objectar-se, e ha sempre quem censure a torto e a direito, que é mal empregado tal trabalho n'umas cocheiras. Mas, a esses censores inconscientes, pode responder-se que muito bem fez o sr. Marquez de Valle Flôr em empregar o seu dinheiro no paiz, dando trabalho aos artistas e industriaes nacionaes, de todos os generos, em logar de fazer como muitos outros argentarios, que, ou só tratam de accumular, sem que a sua fortuna seja util seja a quem fôr, ou preferem gastar essa fortuna no estrangeiro, desdenhando do que é nacional.

Como homem intelligente e de coração a sua bolsa tem

estado sempre á disposição de todos os empreendimentos uteis ao seu paiz e como artista, que o é na mais lacta acceção da palavra, o seu maior prazer tem sido o proteger as



Vestibulo principal

artes e os artistas nacionaes e não empregar o seu dinheiro em artefactos estrangeiros, como é, em geral, o vicio da gente de dinheiro no nosso paiz.

A arte architectonica tanto se pode manifestar no exterior de um palacio, como no de um jazigo, como no de uma modesta vivenda, ou como na mais faustosa installação para os animaes mais uteis ao homem.

Ha já alguns annos vimos nós, n'uma terra importante da provincia de Tras-os-Montes, um antigo solar pombalino, no qual o seu intelligente proprietario, não quiz mecher de forma alguma a modificar-lhe a antiga architectura, por signal bastante interessante, mas, tendo de fazer na quinta annexa installações para cães, cavallo e aves domesticas, empregou n'ellas fartos capitaes, nos mais modernos preceitos de hygiene a par de uma architectura que não destoasse do edificio principal.

Se fosse qualquer *brasileiro de torna viagem*, começaria por estragar a bella architectura do antigo solar, sobrepondo-lhe toda a sorte de ornatos anachronicos, sem methodo, nem gosto, para

dizer todo ufano que tinha tornado o *pardieiro* um *palacio moderno!*

Isto veio a proposito das installações para animaes, que o cavalheiro a que alludimos mandou fazer na sua quinta, gastando o seu dinheiro com discernimento e bom gosto, sendo por alguns ineptos censurado por ter gasto tanto dinheiro com as ditas installações e não ter mandado arranjar o solar *á moderna!*

Ainda o sr. Marquez de Valle Flor seguiu os exemplos dos grandes homens da antiguidade, que dedicavam aos animaes domesticos, bellas installações onde se empregava todo o luxo que a arte e a industria da época podiam fornecer.

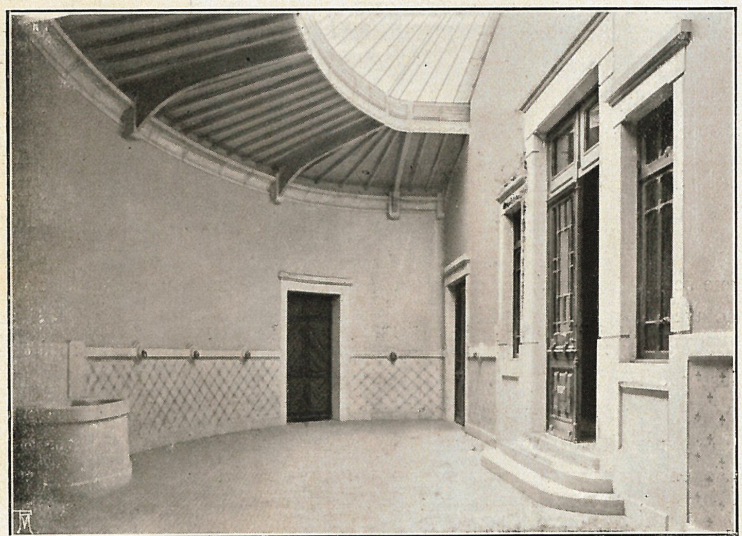
As installações do Alto de Santo Amaro, são tudo o que ha de mais moderno, racional e hygienico, não parecendo, ao dar ingresso no edificio, que se vae antrar em dependencias, onde a par das cocheiras onde se acham bellas carruagens e automoveis, se encontram alojados cavallo, embora de raça.

Mas, os cuidados das installações foram mais além do que os necessarios para simples cocheiras, garages e cavallariças.

E, por isso, em dependencias, completamente independentes, foram estabelecidos alojamentos magnificos para os seus serviçaes, onde não faltam os mais modernos confortos da hygiene, onde ha quartos de dormir bem ventilados, casa de jantar e cosinha espaçosas e bellos quartos de banho.

Attendeu, pois, a tudo o sr. Marquez de Valle Flôr e merece todos os encomios pelo seu bello gosto de ter em attenção todo o bem estar dos seus subordinados, a quem trata como seus familiares, como ainda se usa nas nossas provincias.

São insuspeitas estas referencias que acabamos de fazer. Nem sequer conhecemos de vista o sr. Marquez de Valle Flôr. O que acabamos de dizer é apenas reflexo do que no nosso espirito actuam as suas obras e a consideração que temos pelo seu altruismo, desejando que viva bastante para po-



Pateo de lavagens para o gado

der gosar uma fortuna tão bem adquirida e tão bem aplicada.

E que continue a empregar a sua fortuna intelligente-

ou n'uma estatueta, chegando até a serem accusados de pedularios, *umas mãos rôtas*, que até gastam dinheiro em *bugi-gangas!*

Com esta educação e com esta orientação, que admira que as bellas artes não progridam no nosso paiz e que até a architectura seja um *luxo* para os ricos, que, com raras excepções, pouco se preocupam com o bello e que não sabem discernir o que é um edificio de estylisação mais ou menos apreciavel, de melhor ou peor gosto!

Mas, basta, que, de dinagação em divagação vamo-nos alongando em demasia.

Terminando, resta-nos dizer que os trabalhos foram tomados pela empreza «A Constructora», de que é architecto o auctor do projecto, já acima citado, o nosso amigo, sr. Ferreira da Costa, que tem produzido bellos trabalhos já aqui publicados, e entre elles, um dos mais bellos, que o será em breve. Referimo-nos ao Grande Hotel de Vidago hoje, sem contestação o maior de Portugal e de uma architectura interessantissima, como os nossos leitores terão occasião de verificar, e que tambem foi construido pela «Constructora», de que são proprietarios os srs. Campos & Fonseca, já bastante conhecidos pela competencia com que se desempenham dos trabalhos que lhe são confiados.

N. C.



Garage

mente, como até aqui, são os nossos-votos e devem sel-o tambem os de todos aquelles que amam o progresso e o desenvolvimento da arte e industria no nosso paiz, não fazendo caso da desorientação que, infelizmente, lavra nos espiritos de meia duzia de irrequietos, para lhes não dar outro nome, aos quaes falta a sensatez para censores, e que se de repente se vissem com os meios de fortuna que o sr. Marquez de Valle Flôr possui, depressa se esqueceriam do seu catonismo, empregando, sem duvida, bem mal essa fortuna, commettendo toda a casta de disparates que o seu acanhado intellecto lhes su'gerisse.

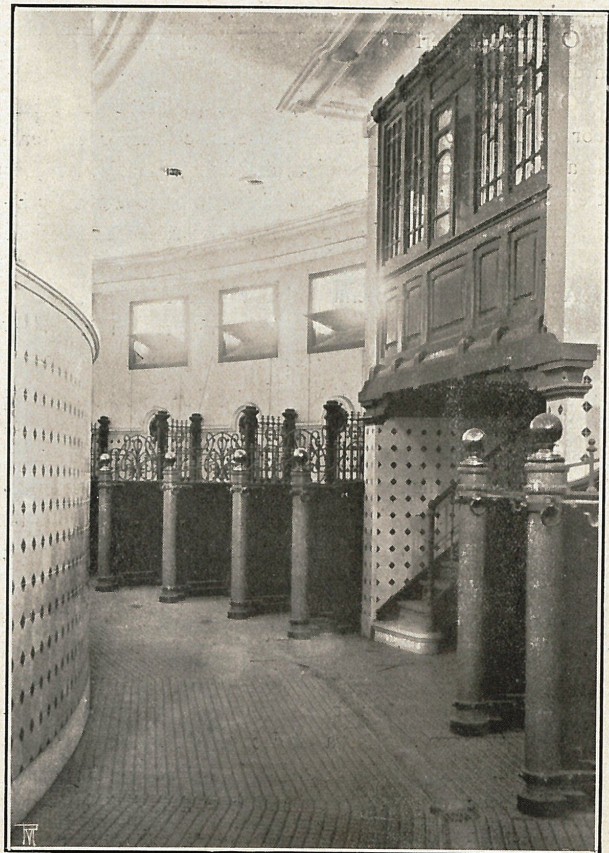
Mas, não é aqui o logar proprio para dissertações sobre as fraquezas humanas, uma das quaes é a mesquinha inveja, que tantos dissabores produz em quem ella ataca.

Pena é, para a arte e industria nacional, que não haja mais homens do estofo do sr. Marquez de Valle Flôr, pois que com isso muito teriam a lucrar todos os que trabalham.

Bem ao contrario, o que mais se vê é o egoismo e o retraimento dos capitalistas, que em regra, preferem emprestar o seu dinheiro com bastante usura, a ter uma residencia propria, com esthetica e arte, em que gosassem de algum bem estar, preferivel a accumular juros sobre juros ao já respeitavel capital, e servindo-se de todos os pretextos para se retrairem, mostrando imaginarios receios de conflagrações, e assim não auxiliarem o progredimento das artes e industrias do paiz.

E, é por isso que quasi nenhuma obra de arte se produzem no nosso meio, porque lhes falta o estímulo que n'outros paizes encontram todos os que se dedicam a bellas artes.

E', tambem por esse motivo, que os pintores d'arte e os esculptores, não abundam em Portugal, e os que taes carreiras seguiram, se não tiverem outros recursos morrem de fome, pois que se aponta a dedo quem gasta dinheiro n'um quadro



Cavallariças e casa do guarda

A architectura gothica

(Continuação)

Tambem pouco antes, Filippo Brunelleschi (1377-1444), o precursor de Bramante (1444-1514 e Miguel Angelo (1457-1564), tinha assentado o zimbório biclabiforme sobre o tambor da igreja de *Santa Maria das Flores*, em Florença.

Ouvia-se ao longe a fanfarra alegre e vibrante da *Renascença*.

A evolução da architectura gothica, na Idade Média divide-se em cinco periodos.

O primeiro vae do seculo V ao começo do IX (476-800). Durante essa longa phase de luctas e invasões, em que os elementos greco-latinos e germanicos, perturbados pelo orientalismo semítico, se chocam e confundem, produzindo essa *instabilidade do homogéneo* em cujo seio se integrou o organismo social moderno, a arte barbarizou-se e foi substituída por uma tradição confusa e adulterada.

As formas architectonicas da decadencia romana são imitadas servilmente nas construcções. Sahidos das catacumbas após o baptismo de Constantino, os christãos converteram em edificios religiosos os monumentos da baixa antiguidade pagã: as *thermas* ou salas de banho, e principalmente as basilicas ou palacios de justiça e *bolsas* commerciaes.

A basilica romana, de tecto plano e muros rectangulares e lisos, com um abside circular, foi transformada em templo catholico pela adaptação da cruz latina.

O segundo periodo data de Carlos Magno (800) até ao fim do seculo XI.

O grande *Kaiser Karl*, que, na sua qualidade de restaurador do *Imperio do Occidente*, queria conservar inalteraveis as tradições de Roma antiga, mantinha, todavia, relações estreitas com os imperadores do Baixo Imperio e com os infieis, como os mouros de Hespanha e os arabes da Persia e da Syria.

Aquelle barbaro Mecenas animou as letras e as artes do seu tempo. Fundou escolas e mandou vir artistas de Byzancio, de Damasco, de Bagdad e de Cordova, entre os quaes se achavam os expulsos de Constantinopla por Leão o Isaurio, da seita dos Iconoclastas. Operou-se então um renascimento grosseiro e prematuro.

Assim se explica o typo architectural *hybrido* das edificações rhenanas carlovingias, no fim do seculo oitavo e no começo do nono, nas quaes a mão de obra é dita latina e a decoração oriental.

O terceiro periodo abrange o seculo XII, durante o qual se manifesta um movimento regenerador e certa animação na architectura. Após um longo pesadello, a humanidade agita-se e deseja caminhar para a frente. Duas causas tinham contribuido, além de outras, para a decadencia architectural na Idade Media. Nos primeiros seculos da era vulgar, foi o odio dos christãos contra as bellas-artes, cuja influencia esthetica sobre o sentimento religioso só muito posteriormente elles compreenderam e aproveitaram. A igreja banuiu dos seus

templos o culto do paganismo ás formas naturaes, como uma profanação ás praticas austeras do culto ao sobrenatural.

Mais tarde, no seculo X, propagou-se uma ideia ridicula, ideia acreditada por parecer escripta nos evangelhos. Propalava-se que o anno mil seria o do Anti-crhisto e do juizo final. Felizmente passou o millenio e com elle o preconceito estúpido de que o mundo acabaria n'aquella data fatidica.

Alguns annos depois, os povos da christandade reconstruam as basilicas demolidas e rivalisavam na criação de novos, mais bellos e ricos edificios catholicos. Igrejas, abbasias e capellas foram erigidas com açodamento, principalmente nas Gallias.

A ideia fixa dos architectos era n'esse tempo, a resolução do problema das abobadas.

(Continua)

BIBLIOGRAPHIE

Publications étrangères reçues:

Espagne

Arquitectura y Construcción. — Barcelona.
Construcción Moderna — Madrid.
El Ebanista Moderno — Barcelona.
Revista Minera — Madrid.
Revista de Obras Publicas — Madrid.

France

Construction Lyonnaise — Lyon.
Construction Moderne — Paris.
Revue Général de la Construction — Paris.
Revue Pratique des Industries Métallurgiques — Paris.
Villas & Maisons de Campagne — Paris.

Angleterre

The Architect — London.
Building World — London.
The Illustrated Carpenter & Builder — London.
Journal of The Royal Institute of British Architects — London.
The Plumber & Decorator — London.

Italie

Annali della Società degli Ingegneri e degli Architetti Italiani — Roma.
Edilizia Moderna — Milano.
L'Architettura Italiana — Torino.

Allemagne

Wochenschrift des Architekten Vereins zu Berlin — Berlin.
Zeitschrift für Architektur und Ingenieurwesen — Hannover.

Autriche

Der Architekt — Wien.

Russie

Zodtchy — St. Pétersbourg.

Suède

Arkitektur — Stokolm.

Norvège

Arkitektur — Kristiania.

Danemark

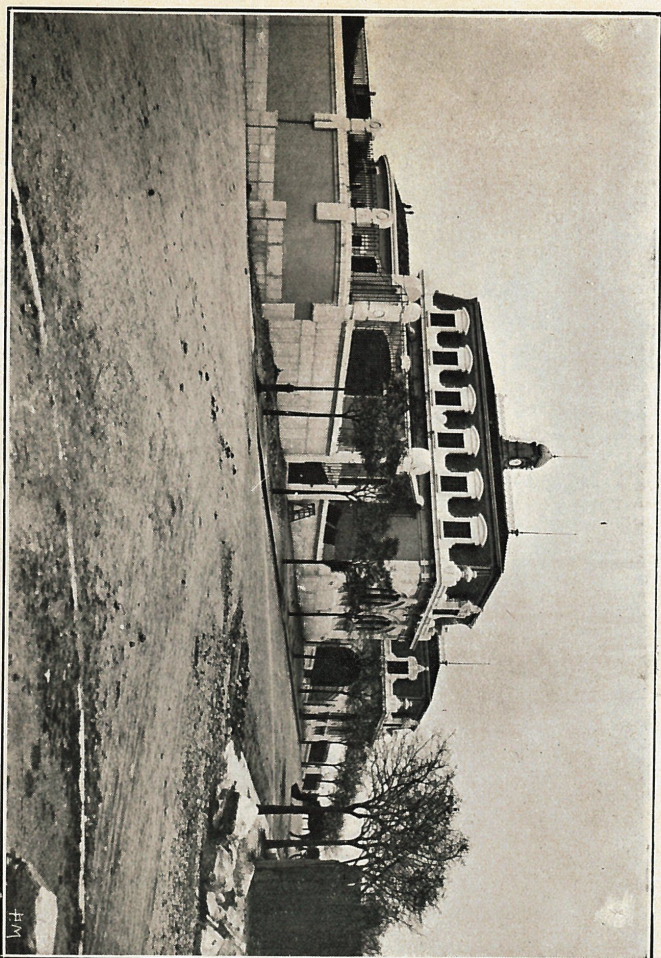
Arkitekten — Copenhague.

Argentina

La Ingenieria — Buenos Ayres.

Cochearas e garage do sr. Marquez de Valle Flor

NO ALTO DE SANTO AMARO



PERSPECTIVA

ARQUITECTO : JOSÉ C. DE P. FERREIRA DA COSTA

A ARCHITECTURA PORTUGUEZA

INTERCALAR N.º XXII

Cocheiros e garage do sr. Marquez de Valle Flôr

NO ALTO DE SANTO AMARO



FACHADA PRINCIPAL

ARCHITECTO: JOSÉ C. DE P. FERREIRA DA COSTA

ANNO IV—N.º II